



EmFOCO

www.jornalemfoco.com.br

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo

distribuição **gratuita**

Ano XI - Edição Nº 174
Campo Grande, MS -
Maio de 2015

Capa: Agência + Comunicação

72
DE
HORAS
JORNALISMO
OBSERVAR, FAZER, PENSAR



02 Editorial

Vivências do Jornalismo

Observar, fazer e pensar. Esses são os três passos utilizados para a realização do 72 Horas de Jornalismo, organizado pelo curso de Comunicação Social, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), e que está em sua quinta edição. No primeiro dia foram realizadas ao todo 37 oficinas de observação simultaneamente em 27 veículos de mídia e assessorias de imprensa.

Primeiro passo, observar. Os acadêmicos foram direcionados para veículos de comunicação como jornais impressos, sites, emissoras de TV, rádio, revistas e assessoria de imprensa, para acompanhar o dia a dia de quem faz a notícia em Campo Grande, aproveitando também para tirar dúvidas e conhecer melhor os profissionais atuantes.

No segundo dia foi o momento de fazer onde todos os acadêmicos, acompanhados de seus professores e do coordenador do curso, professor Dr. Oswaldo Ribeiro produzem os materiais com a experiência das vivências do dia anterior. O Labcom se transforma numa grande redação que integra TV, rádio e impresso.

Já no último dia, os profissionais que participaram do evento e acompanharam os estudantes vêm para a universidade avaliar os materiais produzidos pelos alunos e trocar experiências sobre o que acadêmicos viveram nestes três dias de intensa produção jornalística.

Paixão

72 Horas de Jornalismo deixa acadêmica encantada e mais apaixonada pelo curso

Um dia para viver a profissão

Maria Mariana Ostemberg

Na minha primeira experiência no evento 72 Horas de Jornalismo, que teve início na quarta-feira, 27 de maio, pude conhecer a redação do Jornal O Estado e ter mais certeza que fiz a melhor escolha da minha vida.

Eu estava muito empolgada e me colaram para acompanhar uma estagiária, a Fernanda, que por sinal foi muito simpática comigo. Fomos apurar uma pauta na delegacia, a informação que tínhamos é que dois assaltantes foram pegos em flagrante e um deles foi baleado. Chegamos à primeira delegacia e ninguém sabia de nada sobre o assunto, a Fernanda ligou para o chefe dela e ele nos mandou ir para outra delegacia. Quando chegamos lá, ninguém sabia de nada, resumindo a pauta caiu.

O chefe dela falou para irmos até um

posto de saúde para falarmos sobre a greve dos médicos, porém teríamos que ser discretas, pois, não podíamos fazer entrevistas dentro da unidade básica de saúde. Fernanda fez várias perguntas para as pessoas que saiam do posto sobre o que achavam da greve e quais as dificuldades que estavam enfrentando. Fez também algumas fotos, tenho um sério problema quanto às perguntas, nunca sei o que perguntar e o que não perguntar, mas observei as suas técnicas e isso me ajudou bastante.

Desde que comecei o curso de Jornalismo e iniciei meu estágio na Assessoria de Imprensa da UCDB, soube que eu queria trabalhar no jornal impresso. Com essa experiência que a universidade me proporcionou tive mais amor ainda por essa parte do jornalismo. Posso dizer que essa foi um dos melhores momentos da minha vida e estou cada vez mais apaixonada pelo Jornalismo.



Foto: Arquivo Em Foco

Encanto - “Fiz a melhor escolha”

CRÔNICA

O papel é o que fica

Adriel Mattos

Começou. Um novo expediente, cheio de expectativas. O que farei hoje? O tempo dirá. Só sabemos que o leitor precisa de um exemplar do jornal nas mãos na manhã seguinte. Jornal impresso? Quem lê isso ainda? Que coisa antiquada. O futuro é a internet. É isso o que dizem por aí. Eu acredito que não. Tem espaço para todos. Aliás, foi aqui, num papel de jornal, que essa profissão nasceu. O papel foi o primeiro a repassar a informação ao público. A base não pode se acabar. O jornalismo impresso sempre terá seu espaço. E ele já se adaptou. Veja, leia. O conteúdo não é mais o mesmo. A diagramação, o estilo de texto... tudo mudou. Jornalistas

sabem se adaptar a qualquer coisa. O mundo muda com uma velocidade incrível. Durante essa quinta edição do 72 Horas de Jornalismo, três jornais que construíram a história de Mato Grosso do Sul abriram as portas para acadêmicos tímidos, com olhares curiosos, mas com muita sede de aprender. Nas redações, estão profissionais com décadas e décadas de experiência, que veem esses estudantes ávidos não como concorrentes, mas como alguém que pode ser um grande amigo. Sim, o jornalismo tem esse poder de construir sólidas amizades, superando qualquer concorrência. Profissionais que você só via o nome impresso, estão ali na sua frente, contando inúmeras histórias, compartilhando conhecimento. São jornalistas que você vai aprender a admirar.

Pessoas incansáveis, que querem aprender tanto quanto nós, estudantes. Tudo para oferecer o melhor a você que está lendo. Profissionais que amam o que fazem, que mantêm o jornal impresso vivo, que sabem a importância dessa profissão. Nunca vamos parar. Você, leitor, é a quem servimos. Você é nosso patrão, mais do que qualquer um. Esse exemplar que você segura um dia será parte da história. O 72 Horas de Jornalismo será lembrado. Guarde esse exemplar. Ele será a história. Jornais guardam memórias e lembranças. Um tempo que não volta. Esse jornal – ou qualquer outro que você leia –, não vai acabar. Nós, jornalistas, vamos nos adaptar. Agora, pense bem: você lembra o que você leu ontem na internet? Você lembra quais livros você leu? Quais jornais? O que é físico, guardamos para todo sempre. Estará sempre com a gente. E como bem me disse uma jornalista que tive o grande prazer de conhecer: “O papel é o que fica”.

EXPEDIENTE



Em Foco – Jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano XII - nº 174 – Maio de 2015 - Tiragem 3.000

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Dr. Gildásio Mendes dos Santos

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-reitoria de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-reitoria Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

Pró-reitoria de Pastoral: Me. Gilliano Jose Mazzetto de Castro

Pró-reitoria de Administração: Ir. Altair Monteiro da Silva

Coordenador do curso de Jornalismo: Oswaldo Ribeiro da Silva

Jornalistas responsáveis: Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108, Cristina Ramos DRT-MS 158

Revisão, edição de títulos legendas e fios: Valesca Consolaro, Bianka Macário, Adriel Mattos, Thaís Davis, Erick Marques, Ana Clara J. Santos e Nathália Ganeio.

Repórteres: Edyelk dos Santos, Nilce Lemos, Amanda Barzotto, Adriel Mattos, Ana Clara J. Santos, Maria Vitória Chaves, Paloma Ortega, Rosana Moura, Bruna

Borges, Suzana Serviam, Isabela Barreto, Jorge Henrique Rodrigues, Valesca Consolaro, Grazielly Vieira, Karla Zanuncio, Vanessa Ayala, Maria Mariana Ostemberg, Ariel Ribeiro, Caroline Merlo, Ana Paula Oshiro e Maria Caroline Palieraqui.

Projeto Gráfico: Designer - Maria Helena Benites

Tratamento de imagens: Ariel Ribeiro

Diagramação: Jacir Alfonso Zanatta

Impressão: Jornal A Crítica

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande – MS.

Cep: 79117900 – Caixa Postal: 100 - Tel: (067) 3312-3735

EmFoco On-line: www.emfoco.com.br

E-mail: ojornalismoucdb@gmail.com

Colocando a mão na massa

Ariel Ribeiro
Caroline Merlo

No dia 27 de maio foi dada a largada da quinta edição do 72 Horas de Jornalismo – observar, fazer e pensar. Nas primeiras horas os acadêmicos do curso de Comunicação Social foram distribuídos por 37 oficinas simultâneas de observação, destas, 25 no período da manhã e 12 no período da tarde.

Os acadêmicos visitaram de redações, mídias impressas e assessorias de imprensa, colhendo assim, experiências sobre a rotina da profissão. Para a professora Cristina Ramos, cada ano e cada edição torna-se uma experiência diferente e gratificante. “É uma motivação diferente. De uma maneira geral, conseguimos perceber, entre os calouros e veteranos, uma vontade de se encontrar com as práticas da profissão, rotinas e vivências”, relata.

Cristina destaca ainda que para os jornalistas e colegas de profissão, a sensação é a mesma. “Para eles, é uma forma de parar e pensar em suas formas de trabalho. Quando paramos para pensar percebemos que estamos apaixonados de novo pela profissão, tanto alunos, quanto professores”.

Falando em paixão e superar as expectativas, a acadêmica do primeiro semestre de jornalismo, Karina Silva Torres de Oliveira, conta que tudo foi muito melhor que o esperado. “Fui para a TV Morena e lá fomos muito bem recebidos. Conhecemos o G1, a turma dos esportes, da TV. Chega a ser até difícil

escolher uma área específica porque tudo gera expectativa. Todos os lados do jornalismo tem um algo a mais”.

Apesar do evento ser direcionado para os alunos de Jornalismo, os acadêmicos de Publicidade e Propaganda puderam participar dos encontros, bem como falar de suas experiências e percepções.

Para Gustavo Camargo, aluno do primeiro semestre de Publicidade, essa foi uma oportunidade de ver a importância de fazer prevalecer e acontecer a união entre as duas áreas da comunicação. “Um precisa do outro. É como se fosse uma máquina, o jornalismo é uma das partes e publicidade é outra. Se um parar de funcionar, o outro para também. Com isso, estou tendo uma visão muito maior”, destaca Gustavo.

Apesar da correria gerada pelo Trabalho de Conclusão de Curso e com a cabeça a mil no último ano da faculdade, o acadêmico do sétimo semestre de Jornalismo, Liniker Ribeiro, explica que, apesar de já ter participado de todas as outras edições, é nesta última que ele pode perceber o nível de sua preparação e amadurecimento ao longo dos anos.

“Muita coisa mudou. Do começo até aqui, pude perceber o quanto eu estava deslumbrado com a profissão. Já hoje, eu consigo enxergar isso de uma maneira mais fácil. Apesar de ver que nem tudo são mil maravilhas, poder ver os prós e os contras me prepara. E a partir disso, cada vez mais, sinto que estou preparado para o mercado de trabalho”, conclui Liniker.



Foto: Michele Akamine

Finalização - No estúdio de rádio, estudantes concluem programa com as vivências



Foto: Michele Akamine

Prática - Estudantes realizando oficina no estúdio de TV do Labcom UCDB

Importância das assessorias

Ana Paula Oshiro
Maria Caroline Palieraqui

Disponibilidade e agilidade. É como a equipe da Sato Comunicação define o trabalho feito por uma assessoria. Os profissionais da firma assessoram mais de 10 empresas de Campo Grande e abriram as portas no dia 27 de maio para apresentar os setores do local e os trabalhos que realizam para um grupo de cinco acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) durante o evento 72 horas de Jornalismo.

Gustavo Suckel Camargo é aluno do primeiro semestre de Comunicação Social e contou que quer seguir a área de Publicidade e Propaganda. Porém, mesmo não sendo um trabalho característico da profissão que escolheu, o jovem gostou da visita que fez na Sato. “Agora vejo que o trabalho de uma assessoria é muito complexo. O trabalho lá é bem puxado, pois, eles atendem diversas empresas, e algumas delas exigem a participação de vários funcionários”, afirmou Gustavo.

Já a acadêmica Thaís Davis, do sétimo semestre de Jornalismo relatou que “já tra-

balhou em uma assessoria de imprensa, mas o trabalho que fazia era específico. “Mesmo já tendo participado de três edições do 72 Horas, foi no meu último ano de curso que pude conhecer a correria de uma assessoria de comunicação. Eles precisam ser muito atentos a tudo que fazem e isso é bacana de ver. Vi de pertinho como tudo é feito e não imaginava que havia tanta correria nos ‘bastidores’ de um release”, comenta.

Sato

Composta por aproximadamente 13 profissionais, o grupo Sato Comunicação está no mercado desde o dia 1º de novembro de 2000, e presta serviços de produção diária de notícias, clipping, auditoria de imagem, fotojornalismo, publicações, eventos, entre outros. Na área de clippagem, o local tem diversos mecanismos para arquivar o que é veiculado na mídia, como um sistema ligado 24 horas por dia a rádios e TVs.



Foto: Éder Rocha

Acolhida - Equipe da Sato recepciona acadêmicos inscritos na oficina

Reinventando-se para enfrentar o futuro

Thaís Davis

Fazer magazine em Mato Grosso do Sul é trabalhoso, complexo e exige muito amor dos envolvidos. A revista Mood Life está no mercado há cinco anos e após passar por uma reformulação na sua linha editorial em dezembro de 2014, mostrou que todos os veículos de comunicação precisam se reinventar. Aproximar a revista da sociedade através de temáticas simples, conteúdo exclusivo e valorizando as pessoas da nossa região é a prova que para ter sucesso não é preciso ir muito longe. A editora chefe da revista, Clarissa de Faria, disse buscar histórias de vida interessantes, bem como projetos sociais e

estilo de vida moderno para chamar a atenção do leitor. Tudo isso num texto leve e muito gostoso de ser lido. Na busca de ampliar seu público, neste ano, a revista chegou também às cidades de Três Lagoas, Dourados e Ponta Porã, importantes centros econômicos e sociais do Estado, devendo ainda colocar em prática o sistema de assinaturas, que vai ampliar a relação do público com os jornalistas. Até o final do ano, pretendem aumentar o número de textos relacionados ao interior, e também, levar a Mood para as principais cidades do País, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para o acadêmico do 1º semestre de jornalismo, Luis Alexandre Vieira de Souza Junior, 17 anos, a revista tem um potencial muito grande, pois aborda os temas de uma maneira diferente dos outros veículos de Campo Grande, e não é a toa que tem grande destaque. Como é a sua primeira vez par-



Foto: José Ignácio

Jornalista - Clarissa de Faria conversa com acadêmicos sobre o estilo magazine

ticipando do projeto, Luis ficou impressionado com a rapidez do mercado de trabalho. “Ver de perto como funciona uma revista, aumentou a vontade de me aperfeiçoar para chegar ao nível que esses profissionais estão”, completa o acadêmico.

Duas turmas de acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) visitaram a redação da revista, onde os jornalistas fechavam a edição do mês de junho, e mesmo num dia corrido, não deixaram de

nos dar atenção e explicar tudo referente ao universo das revistas. Com a oficina, vimos como é realizado o fechamento de uma edição, pudemos entender melhor como é o planejamento de uma revista, quais são os critérios de escolha dos temas, como é feita a distribuição do que cada jornalista irá produzir, e com muita simpatia, tiraram todas as dúvidas sobre onde atuar na área aqui no Estado, aumentando ainda mais nossa vontade de trabalhar com revista.

Alunos conhecem rotina de assessoria de imprensa

Bianka Macário

E foi dada a largada para mais uma edição do 72 Horas de Jornalismo, e desde o começo uma importante empresa de assessoria de comunicação está conosco, sempre de portas abertas para nos receber: a Contexto Mídia Comunicação Completa.

Fomos recepcionados por Dilma Bernardes, jornalista e uma das sócias. Muito atenciosa, nos apresentou o espaço físico da empresa e esteve o tempo inteiro nos acompanhando. Logo fomos para a sala de reunião com a Dilma e o jornalista Renato Lima. Eles nos proporcionaram algumas atividades práticas de planejamento de comunicação e gerenciamento de crise. Foi tudo muito esclarecedor, pois entendemos melhor o papel de uma empresa de comunicação e como funciona o dia a dia de um assessor.

Conhecemos também o setor

de clipping da empresa. Quem nos recebeu e explicou todo o processo foi a jornalista Tathiane Panziera, que é outra parte extremamente fundamental da assessoria. A manhã foi totalmente prazerosa e agradável, fomos muito bem recebidos por todos, e saímos de lá com uma visão bem mais clara dessa importante da área da comunicação. Agradecemos toda a equipe e esperamos tê-los como parceiros nas próximas edições.



Foto: Alexandre Mello

Parceria - Aprender todos os setores

O cotidiano de um hospital

Vanessa Ayala

Os acadêmicos de Comunicação Social da UCDB puderam acompanhar durante o “72 horas de jornalismo” a assessoria de imprensa da Santa Casa. O corre-corre por conta do acidente do último dia 24 de maio, com a família de Luciano Huck e as crises por falta de leitos e super lotação causada pela greve dos médicos nos postos de saúde de Campo Grande, foram vistos pelos alunos. A experiência foi muito produtiva, por que os acadêmicos vivenciaram a real situação que o jornalista passa durante uma crise, neste caso na assessoria de imprensa da Santa Casa.

A acadêmica Andressa Caxias nos conta que participaram de uma coletiva de imprensa durante o período de visitação e percorreram o hospital, acompanhando os detalhes do caso da queda do avião, envolvendo apresentadores famosos.

O caso da família Huck gerou uma grande repercussão no hospital e o trabalho das assessoras estava a todo vapor. “Tiveram que isolar a área onde a família estava sendo atendida, as pessoas começaram a invadir o hospital, para poder ver os famosos, algo incomum no dia-dia do hospital”. Devido à exposição do casal na mídia

a euforia foi inevitável e virou assunto do momento, causando várias polêmicas envolvendo o nome da Santa Casa, e o trabalho da assessoria se tornou fundamental para contornar a situação durante esse momento de crise.

O “72 Horas” mais uma vez possibilitou que os acadêmicos tivessem o contato real e a proximidade com o jornalista dessa área. Observando e ouvindo, puderam perceber que em momentos difíceis a comunicação é imprescindível para o bom desempenho de qualquer empresa ou veículo de comunicação.



Foto: Andressa Caxias

Assessoria - Rotina de uma profissão

Desbravadores do jornalismo online

Vanessa Ayala

A mais de 16 anos no mercado, o jornal online Campo Grande News é referência no estado em informação, entretenimento e rapidez na apuração dos fatos. Conceituada no mercado, a empresa de comunicação é uma das mais acessadas do MS.

Nesta quinta edição do 72 Horas de Jornalismo, o jornal online mais uma vez foi parceiro do evento e recebeu os acadêmicos de Comunicação Social da UCDB, mesmo na correria da redação do jornal.

As oficinas realizadas permitiu que os alunos observassem o dia a dia e entrevistassem os profissionais da área sobre as funções que desenvolvem na área. Os acadêmicos também foram para as ruas de Campo Grande e acompanharam a equipe de reportagem na busca de informação em mais uma pauta do dia.

O repórter Michel Faustino, nos conta à responsabilidade que o jornalista deve ter na apuração dos fatos, na preci-

são da informação e agilidade durante uma reportagem. Esses ingredientes são de fundamental importância para que não haja ruídos e distorção dos fatos perante a opinião pública.

A jornalista Ângela Kempfler, responsável pelas matérias do Lado B, uma das colunas mais acessadas do Campo Grande News, e o que mais chama a atenção em suas palavras é a preocupação do contato que o jornalista deve ter com o personagem da sua matéria.

Para ela é de fundamental importância ir a campo, conhecer pessoalmente e ouvir as histórias das pessoas na rua. "Hoje as informações e as histórias são recebidas por e-mail ou telefone, não existe mais o contato direto com as pessoas. Acho que o Lado B tem tanto sucesso hoje em Campo Grande, devido à busca pelo contato real com os entrevistados. Tem dias que pego o carro e saímos pelas ruas de Campo Grande, sempre voltamos com muitas e boas histórias, principalmente as histórias de amor", ressalta.

Além de conhecer os veículos de comunicação sabe o que há de mais interessante



Experiência - bate papo e troca informações ajuda entender o mercado

durante o 72 horas de Jornalismo? É a certeza que estamos no caminho certo, e essa vivência nos mostra que quando temos amor pela profissão. Nenhum obstáculo é maior que a satisfação de estar fazendo aquilo que ama.

As dificuldades são reais, existem pontos positivos e também negativos

dentro da profissão, no entanto, vendo aquele brilho nos olhos, a dedicação em cada linha escrita por aqueles profissionais, excita o anseio de poder realizar um trabalho tão legal e importante quanto o deles. Confissões de mais um dia de 72 Horas de Jornalismo.

MOMENTOS



Blink



FM Capital



Guanandi



Cidade FM



Mood Life



Diário Digital



FM UCDB



Mega 94



72 HORAS

CAMPO GRANDE - MAIO DE 2015

EM FOCO

Durante as oficinas, interação e tecnologia em programas de rádio chamaram a atenção dos acadêmicos

Dinâmica das rádios encanta alunos

Isabela Barreto
Jorge Henrique Rodrigues

Na quarta-feira, 27 de maio de 2015 foram realizadas visitas nas rádios de Campo Grande, por acadêmicos de Comunicação Social da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O 72 horas de jornalismo, idealizado pelo professor e também coordenador do curso Oswaldo Ribeiro, veio com o intuito de integrar academia e o mercado de comunicação.

Os alunos são separados de acordo com os veículos que despertam mais interesse e são guiados pelos seus monitores, onde, conhecem o local, os profissionais e o trabalho que é desenvolvido. Foram visitadas as emissoras FM Educativa UCDB, FM Blink 102, FM Educativa 104, FM Cidade, FM Capital 95,



Foto: Arquivo Em Foco

Recepção - Jornalistas do Horário de Pico receberam os acadêmicos com alegria

Mega 94 FM e AM Imaculada.
A acadêmica do 5º semestre de jorna-

lismo Ana Cristina da Cruz, que visitou a rádio FM Imaculada, conta que a

experiência em conhecer o local foi muito construtiva e ao ter contato com os profissionais despertou um maior interesse por rádio. Já a estudante Karine Alencar, também do 5º semestre, contou que ao conhecer a rádio Mega 94, sentiu que o dinamismo entre os locutores faz com que tudo fique mais prazeroso, e ter essa aproximação direta com os ouvintes é importante para o crescimento da rádio.

Ao acompanhar o desenvolvimento das respectivas rádios, verificamos algo que não víamos anteriormente, o intenso uso das redes sociais como meio de interação locutor/ouvinte. O dinamismo, as músicas e notícias são os principais responsáveis pelo bom desempenho das rádios em geral.

A rádio mesmo que considerada um dos meios mais antigos de se receber informação, ainda é muito utilizada pelo público, e ao visitarmos os veículos notamos que mesmo com as novas tecnologias ainda é possível trazer novas possibilidades para esse campo.

INOVAÇÃO

Mais próximo do público

Valesca Consolaro

Durante o 72 Horas de Jornalismo, os acadêmicos da UCDB realizaram 37 oficinas de observação e mais de 100 alunos participaram e tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais do mundo jornalístico. Foram em assessorias de imprensa, jornais impressos e online, revistas, canais de televisão e rádios.

Aqui vou contar como foi conhecer a rádio Blink 102. Estivemos lá das 16h às 19h, conhecemos a rádio e acompanhamos o programa “Horário de Pico”. Os locutores Vinícius Nunes, Vinícius Prado e Eliza Montes foram muito receptivos e responderam a todas as nossas expectativas.

Analisamos de perto e vimos na prática como funciona um programa de rádio ao vivo. Para quem não conhece, o “Horário de Pico” é um programa dinâmico e tem como público alvo os jovens e as

pessoas que estão dirigindo no período que há mais congestionamento no trânsito.

Henrikson Hugo de Oliveira, 18 anos, acadêmico do primeiro semestre, participou e disse ter gostado muito da recepção, do espaço e das conversas descontraídas, suas expectativas foram alcançadas e ele acredita que o conhecimento adquirido lá pode ser útil futuramente em sua profissão.

É muito importante para o acadêmico ainda dentro da universidade, ter a oportunidade de ver como a profissão é colocada em prática. Gabriel Torres da Silva, 18 anos, aluno do primeiro semestre, complementa: “eu não sabia bem o que esperar porque não conhecia muito sobre o estúdio de rádio, achei interessante o jeito como controlam o programa e interagem com o público. Ajudou-me a conhecer esse lado da profissão”. Visitar a Blink 102 foi algo realmente diferenciado, ver um programa de rádio ao vivo é emocionante e dá aquela sensação de estar perto do ouvinte, maravilhoso.

Notícia a toda hora

Grazielly Vieira
Karla Zanuncio

Em visita à rádio Mega 94, os acadêmicos acompanharam o programa Bom Dia Mega. A rádio que tem 37 anos de atuação, busca levar entretenimento e boa música para os seus ouvintes, além de notícias e conhecimentos variados.

Os programas permitem a interação com o público por meio das redes sociais, onde podem trocar ideias com os ouvintes e receber opiniões, mensagens que são analisadas antes de ir para o ar devido a alguns problemas ocorridos, como pessoas que enviam áudios com palavras de baixo calão ou para promover algum produto ou empresa. A rádio realiza diversas promoções e sorteios para os ouvintes como ingressos para cinema e shows, além da realização de eventos como GP Mega 94, Baú da Mega A Festa e Show da Mega 94.

O Programa Bom Dia Mega é apresentado pelos locutores Reynaldo Ayala e Robson Ramos, ambos com anos de experiência no rádio, junta-

mente com a estagiária de jornalismo Priscilla Gaúna. A principal característica do programa é transmitir informações de forma humorística, com bate papo descontraído e dinâmico. Reynaldo Ayala fala de sua experiência para os estudantes e lembra que o mais prazeroso é a gente acordar e receber essa energia positiva e o carinho de vocês.

Os estudantes de Comunicação Social puderam participar do programa, conhecer cada departamento da rádio e ampliar os conhecimentos sobre esse meio de comunicação, pois os locutores se disponibilizaram para responder as dúvidas e curiosidades dos futuros profissionais da comunicação.

Os acadêmicos que participaram da oficina na rádio comentam que a sensação que se tem é a de que o rádio permite mais liberdade do que os demais veículos. O 72 Horas em sua 5ª edição, proporciona aos estudantes uma proximidade maior com a realidade do mercado de trabalho na Capital e possibilita o conhecimento das diversas áreas de atuação que o Jornalismo oferece.

A TV mais feliz de Mato Grosso do Sul

Rosana Moura

“Foi uma experiência incrível”. Assim se resume a opinião dos acadêmicos do curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) durante a V edição do projeto 72 Horas de Jornalismo.

Foram visitados os programas SBT MS 1° e 2° Edição (SBT MS), O Povo na TV (SBT MS), Giro Popular (TV Guanandi), Os Donos da Bola (TV Guanandi), Guanandi Notícias (TV Guanandi), Picarelli com Você (TV Record), Bom Dia MS (TV Morena), Balanço Geral (TV Record), MSTV 1° e 2° Edição (TV Morena), além da TV Imaculada e Sistema Brasileiro do Agronegócio (SBA) – Canal do Boi.

Para quem pretende seguir a carreira jornalística nas telinhas e por trás delas, foi uma oportunidade única de conhecer o dia a dia dos profissionais que trabalham duro para levar a notícia aos telespectadores. A acadêmica do 5° semestre de Jornalismo, Bruna Marques, foi

monitora no programa Guanandi Notícias, da TV Guanandi. Apaixonada por televisão e já atuando na área como repórter estagiária, ela contou como foi a recepção dos alunos na emissora. “A equipe apresentou toda a redação aos visitantes, que ficaram fascinados com a correria dos jornalistas antes do jornal ir para o ar. Quem tinha dúvidas sobre o assunto teve a oportunidade de conversar com profissionais experientes”, comenta Bruna.

Já o acadêmico também de jornalismo Thiago Frison, do 7° semestre visitou os estúdios do SBT MS e acompanhou o desenvolvimento das pautas durante a manhã, enquanto outros alunos estavam nas ruas junto com os repórteres.

Para a editora-chefe do SBT MS 1° edição, Débora Alves, esse contato com o mercado é muito importante para os estudantes. “Quando os alunos vêm aqui, eles passam a olhar a área de uma maneira diferente, além de ficarem mais próximos da profissão”, diz.



Foto: Bruna Borges

Peculiaridades na Televisão

Bruna Borges
Suzana Serviam

Na primeira etapa de observação do evento 72 Horas de Jornalismo, acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco, visitaram a sede da emissora TV MS Record.

Os participantes foram recebidos pelas estagiárias Ana Oshiro e Viviane Souza. A diretora e produtora Mariana Coli, que comanda o programa Cidade Alerta, apresentado pelo deputado estadual, Maurício Picarelli mostrou aos acadêmicos os bastidores da emissora.

Os jovens apareceram no Cidade Alerta e perceberam que precisa-se de foco e agilidade para não ter erros que comprometam o ao vivo. Acompanharam também o começo do programa Balanço Geral, apresentado pelo jornalista Rezende Júnior.

O apresentador com apenas um cinegrafista consegue entreter e informar seu público. Vídeos caseiros, mensagens de WhatsApp e participação dos telespectadores ao vivo transforma seu programa numa apresentação peculiar que informa seus fiéis telespectadores de uma forma única.



Foto: Camila Valadares

Experiência - Estudantes conheceram vários jornalistas da TV Morena

TV feita ao vivo e em rede

Bruna Borges
Suzana Serviam

Na manhã de quarta-feira, 27 de maio, o céu estava nublado, mas o calor era notável. Os alunos da UCDB começaram a quinta edição do evento 72 Horas de Jornalismo, criado pelo professor e coordenador do curso, Oswaldo Ribeiro, com 37 visitas marcadas, uma delas sendo a TV Morena.

Os universitários foram recebidos pelo gerente de Jornalismo que os apresentou aos redatores, produtores e editores. Os acadêmicos do curso de Comunicação Social conheceram não apenas os engenheiros da TV, mas cinegrafistas, repórteres, estagiários, e apresentadores. Todos receberam com muito carinho e atenção.

Na redação da TV Morena encontramos vários egressos da UCDB que apresentaram as ilhas de edição que explicaram como as transmissões entre a sede da

Globo no Rio de Janeiro e São Paulo funcionam.

A Rede Globo possui acesso com todas as suas subsidiárias tendo contato imediato. Quando uma matéria de Campo Grande tem envolvimento nacional será facilmente transferida para uma das sedes, facilitando a comunicação.

Os oito alunos do curso de Comunicação Social que visitaram a sede da TV Morena de Campo Grande saíram felizes e mais apaixonados pela futura profissão.

A visita enriqueceu os jovens com conhecimento, fez com que os acadêmicos desejassem permanecer mais tempo na visita e esclareceu questões de importância para os futuros jornalistas, concluindo mais uma etapa do evento 72 Horas de Jornalismo.

IMACULADA

Fé e informação

Paloma Ortega

No dia 27 de maio, acadêmicos da UCDB puderam visitar as instalações da TV Imaculada Conceição, situada no bairro Vilas Boas. A jornalista formada pela UCDB, Antonielly Maciel contou o seu cotidiano na produção jornalística, a adrenalina dos programas ao vivo, como também o processo que é necessário para formar um programa, o roteiro, o cenário e os entrevistados. O objetivo principal da TV Imaculada é levar em consideração a religiosidade que é o foco da emissora católica, voltada para o espiritual onde os principais programas são o Terço da Misericórdia, Rosário em seu Lar, Momentos da Bíblia. Também conversei

com o coordenador de produção Nelson Henrique, formado em Rádio e TV pela UCDB, e que ressaltou a importância dos estudantes terem a oportunidade de conhecer o meio de formação que estão estudando, e disse que a TV Imaculada está de portas abertas para receber os acadêmicos. Junto com a evangelização a comunicação é levada para o mundo inteiro.

Particularmente com a visita aos bastidores, e conversando com os cinegrafistas e jornalistas, observei e adquiri um aprendizado muito grande pelas histórias do dia-a-dia e de como a espiritualidade é muito importante para manter a calma na hora da correria, e observar os bastidores de produção de um programa que serão essenciais na minha formação como jornalista.

72 HORAS

CAMPO GRANDE - MAIO DE 2015

EM FOCO

Jornais e revistas de Campo Grande recebem alunos e mostram um pouco dos bastidores em oficinas de observação

Acadêmicos **conhecem** revista Mood Life

Edyelk dos Santos
Nílce Lemos
Amanda Barzotto

Na quinta edição do 72 Horas os alunos tiveram a oportunidade de visitar quatro veículos que trabalham com material impresso. Os estudantes participaram de oficinas de observação nos jornais O Estado, O Progresso e Correio do Estado. Além destes veículos, os universitários acompanharam o dia a dia dos profissionais da revista Mood Life.

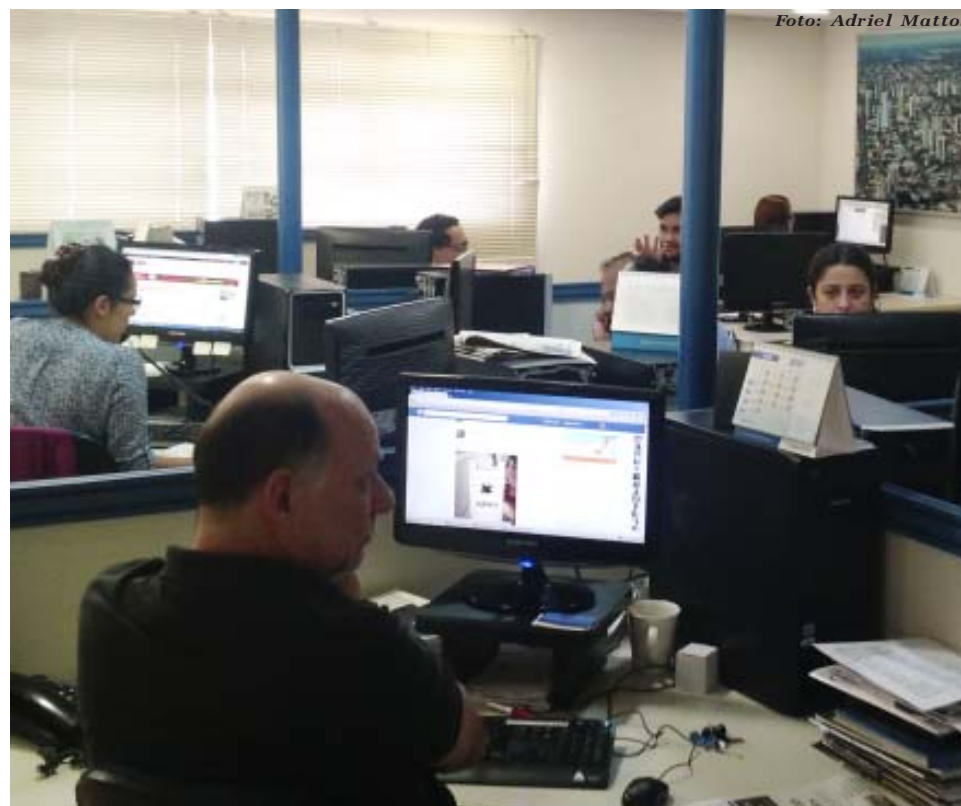
Criada no ano de 2009, a revista nasceu com a proposta de ser a revista de apoio do evento de arquitetura “Casa Cor”. No começo, ela tratava apenas de assuntos relacionados a arquitetura e decoração, mas passou a ter conteúdo de bem estar e personalidades relevantes no cenário

nacional e regional.

Para Camila Barbieri Barbosa, acadêmica do 3º semestre, visitar a revista foi inspirador. “Foi muito interessante, principalmente pela reformulação da revista que chama mais a atenção de nós leitores. Isso tudo me deixou muito contente, pois é a área que quero atuar”, disse.

Na visita ao O Estado, jornal que é dividido em oito editorias, Maria Mariana Ostemberg, acadêmica do 1º semestre pode acompanhar de perto o processo de produção do jornal. “Ajudou a tirar minhas dúvidas, um exemplo foi em relação às entrevistas, pois não sabia como funcionava”, relatou.

Já Maria Vitória Freitas Chaves, aluna do 1º semestre, realizou seu dia de observação no jornal Correio do Estado, que está no mercado há mais de 60 anos. “Comecei o curso inspirada no jornal impresso, por isso foi fundamental a experiência para entender o funcionamento de cada editoria”, concluiu.



Impresso - Redação do Jornal Correio do Estado abre suas portas para os alunos

Jornal O Progresso mostra sua redação em oficina

Edyelk dos Santos
Nílce Lemos

Organizado pelo curso de Comunicação Social da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o 72 Horas de Jornalismo, promove em seus três dias de realização, de 27 a 29 de maio, oficinas que reúnem todos os acadêmicos do curso. Mesmo apesar do nome, o evento também é voltado para alunos de Publicidade e Propaganda.

Na manhã de quarta-feira (27), três acadêmicas do 7º semestre de jornalismo visitaram a sede do jornal O Progresso, em Campo Grande, que possui sua matriz em Dourados e recebe diariamente cerca de três matérias gerais da Capital.

Elas foram recebidas pelo jornalista Elvio Lopes e puderam acompanhar duas atividades com ele, sendo a primeira na praça Belmar Fidalgo e a segunda na Santa Casa.

A primeira pauta se tratava do Dia do Desafio, onde competidores inscritos participaram de atividades físicas como

escalada, puxar corda, corrida, entre outras.

A segunda pauta era uma entrevista coletiva do presidente da Santa Casa a respeito da superlotação do hospital e o caso Angélica e Luciano Huck. As acadêmicas tiraram fotos e observaram como um repórter deve agir.

Durante as pautas Elvio comentou um pouco sobre a inserção de jovens no mercado de trabalho. “É muito importante que novos profissionais se formem e possam acompanhar o dia a dia de um jornal junto a nós que estamos a mais tempo no mercado. Mas é importante que eles saibam que, para ingressar em um jornal impresso, é necessário ter uma boa linguística”, explica Elvio.

Para a acadêmica Amanda Barzotto, a visita ao jornal foi uma experiência importante para entender o dia a dia do jornalista. “Participei pela 4ª e última vez, foi muito importante, pois era o veículo que faltava para eu visitar. Pude perceber que um bom jornalista precisa estar preparado para todo e qualquer imprevisto”, relatou.



Prática - Futuros jornalistas acompanham a correria da redação no dia a dia

Diário abre suas portas

Adriel Mattos
Ana Clara J. Santos
Maria Vitória Chaves

O 72 Horas de Jornalismo teve 37 oficinas de observação em 27 veículos de mídia e assessorias de imprensa. Uma delas foi a visita ao jornal Correio do Estado. Lá, cinco estudantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da rotina dos jornalistas que trabalham no impresso e no portal na internet.

Editores e repórteres conversaram com os acadêmicos e explicaram sobre a rotina de cada editoria do jornal e como é o processo de

apuração das informações para cada reportagem.

Os alunos conversaram com os jornalistas e tiveram explicações a respeito da rotina. Também receberam incentivo para continuarem no curso e exercerem a profissão, pois, durante essas conversas os profissionais contaram um pouco da sua história e de como chegaram no jornal.

Os fotógrafos também explicaram um pouco da rotina e os malabarismos que fazem para captar imagens exclusivas, por exemplo, subir em muros, se infiltrar em lugares, mas sempre com respeito as pessoas que estão por ali. E ninguém para. Porque o jornal tem de estar bem cedo nas mãos do leitor.